

Saudação a vida e legado de Nelson Mandela

Nascido a 18 de julho de 1918 em Mvezo, ainda na antiga União Sul-Africana sob o Domínio Imperialista Britânico, Nelson Rolihlahla Mandela, advogado dos direitos humanos de profissão, e defensor da igualdade entre povos por consciência política, Arquitecto da África do sul moderna e Vencedor do Premio Nobel da Paz em 1993, foi e continuará a ser após a sua morte um marco na luta pelos direitos Humanos, pela liberdade, pela democracia e pelo progresso social.

Nelson Mandela desde muito jovem dedicou a sua vida à luta contra o brutal regime opressor do apartheid Sul Africano. Em 1942 começa a frequentar reuniões do Congresso Nacional Africano (ANC). É um dos fundadores da Liga da Juventude do ANC em 1944. Em 1962, quando actuava na clandestinidade como membro do movimento Umkhonto we Sizwe, na sequência do massacre de Sharpeville e da ilegalização do ANC, Nelson Mandela é preso, acabando por ser condenado a prisão perpétua.

Em 1985 recusa a proposta, do então presidente sul-africano, de em troca da renúncia à luta armada poder sair da prisão. Em 1990, após 28 anos de prisão, e ao fim de uma longa luta pela sua libertação por parte do povo da África do sul e de movimentos de solidariedade e organizações progressistas de todo o mundo, Nelson Mandela é, finalmente, libertado e contribui para o fim do iníquo regime de apartheid no ano seguinte.

Em 1994 apesar de ainda constar da lista das personalidades consideradas terroristas pelo departamento de estado Norte Americano, Mandela é eleito Presidente da África do Sul, nas primeiras eleições livres realizadas nesse país. Assinale-se aqui que a própria direita portuguesa, então no poder e chefiada por Aníbal Cavaco Silva, teve o arrojo de votar contra uma moção apresentada a Assembleia geral da ONU, em que era pedida a liberdade imediata e incondicional de Nelson Mandela, bem como outras que defendiam a aplicação de sanções económicas ao regime do apartheid em 1987 e depois novamente em 1989 votou contra uma resolução sobre as crianças vítimas do apartheid, isto tudo lado a lado com os maiores responsáveis pelo apartheid, Reino Unido e Estados Unidos da América.

A CDU lembra, como também em Portugal, foi activa a solidariedade para com o povo da África do Sul e a luta anti-apartheid, através das forças e organizações políticas e progressistas de esquerda Portuguesas.

A CDU Reafirma a sua solidariedade de sempre ao Congresso Nacional Africano (ANC), ao Partido Comunista da África do Sul (SACP) e ao Congresso dos Sindicatos da África do Sul (COSATU).

Destacaremos para sempre o exemplo de coragem, coerência, determinação e luta de Nelson Mandela que continuará vivo em todos aqueles que desejam e agem em prol de um Mundo mais justo, do progresso e da paz.